

IV SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS
DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

V SIDETEG

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DA REDE
IBERO-AMERICANA DE ESTUDOS SOBRE
DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL E GOVERNANÇA



11 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

PROMOTORES:



PARCEIROS:



APÓIO:



Sessão Temática ST1 - Abordagem territorial do desenvolvimento, governança e patrimônio territorial

MOVIMENTO COREDIANO - UMA EXPERIÊNCIA DE 30 ANOS - PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL

MOVIMIENTO DE LOS COREDES - UNA EXPERIENCIA DE 30 AÑOS - PLANIFICACIÓN Y DESARROLLO REGIONAL

COREDES' MOVEMENT - A 30-YEAR EXPERIENCE - REGIONAL PLANNING AND DEVELOPMENT

**Nelson José Thesing¹, Jussiano Régis Pacheco², Daniel Claudy da Silveira³,
Tatiane Batista Boeno Peno Nogueira⁴, Larissa Beck Gardin⁵**

¹ Professor permanente do PPGDR/UNIJUI. nelson.thesing@unijui.edu.br

² Doutorando do PPGDR da Unijuí. Bolsista Prosuc/Capes. jussiano.pacheco@sou.unijui.edu.br

³ Professor permanente do PPGDR/UNIJUI. daniel.silveira@unijui.edu.br

⁴ Doutoranda do PPGDR da Unijuí. Bolsista CAPES. tatiane.nogueira@sou.unijui.edu.br

⁵ Doutoranda do PPGDR da Unijuí. larissa.gardin@sou.unijui.edu.br

Palavras-chave: Democracia. Planejamento. Desenvolvimento.

Palabras clave: Democracia. Planificación. Desarrollo.

Keywords: Democracy. Planning. Development.

INTRODUÇÃO

As pressões oriundas da economia globalizada, nas últimas décadas apresentam desafios para o processo de desenvolvimento regional. No Brasil, como em vários países do mundo, as desigualdades entre as regiões, é uma temática e uma realidade que necessita conquistar maior espaço nas políticas públicas, nas organizações de iniciativa coletiva e privada, na comunidade local, tornando-se uma questão central para mitigar as disparidades socioeconômicas no país (Cargnin, 2014).

Portanto, no entender de Büntenbender, Siedenberg e Allebrandt (2011), o planejamento e desenvolvimento regional necessitam serem pautados pelas trilhas da descentralização das políticas públicas, com metodologias que ultrapassam as tradicionais instrumentalizações mecânicas, que contemplam um conjunto de estratégias, de abordagens pedagógicas para qualificar o processo de planejamento, a intervenção do Estado, oportunizando uma maior participação e envolvimento das 28 regiões, das 09 Regiões Funcionais, na elaboração e definição de estratégias e ações para reduzir as desigualdades regionais, para ampliar os conhecimentos teórico-empíricos que investigam os processos de organização e gestão do desenvolvimento regional, o que se constitui em uma construção da cidadania e da democracia, tão incipiente no Brasil, que no entender de Raddatz (2009), a participação democrática amplia o horizonte dos caminhos metodológicos com novas experiências no planejamento.

IV SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS
DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

V SIDETEG

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DA REDE
IBERO-AMERICANA DE ESTUDOS SOBRE
DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL E GOVERNANÇA



11 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

PROMOTORES:



PARCEIROS:



APOIO:



Desta forma, a participação social é de fundamental importância (Bordenave, 1983), em um processo intervencionista realizado com a presença das pessoas nas dinâmicas que constituem ou modificam a sociedade. A participação é um meio, um elemento essencial na efetivação da democracia, na organização dos atores socioeconômicos nos rumos do desenvolvimento (Bandeira, 1999), que necessita do planejamento como um legítimo instrumento de governança no conjunto da sociedade. Um movimento que se intensificou há 30 anos no Rio Grande do Sul, com a criação dos Conselhos Regionais de Desenvolvimento.

Os Conselhos foram criados com a participação do governo do estado, agentes políticos, professores universitários de Santa Maria (Universidade Federal de Santa Maria/Centro de Ciências Sociais e Humanas), mediante a apresentação de uma carta com a proposta de criação dos Conselhos Regionais. Na mesma época, na Universidade Regional Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, foi apresentado o Programa Regional de Ciência e Tecnologia (PRCT) que de certa forma também contribuiu para o fortalecimento da proposta de criação dos Conselhos Regionais.

A criação dos Conselhos Regionais de Desenvolvimento foi influenciada por três vertentes de pensamento social. A vertente nacional, de caráter democrático, desempenhou um papel fundamental. A vertente estadual teve como destaque a expressão acentuada da diversidade microrregional na sociedade e nas políticas públicas e no âmbito internacional, através do modelo desenvolvido na França, em 1972, criando os *Conseils Économiques et Sociaux Régionaux*.

Os Conselhos Regionais de Desenvolvimento foram organizados por representantes da sociedade civil, na formulação e implementação de políticas públicas, na elaboração de planos estratégicos de desenvolvimento regional, na conquista de espaços no processo de participação democrática e a cidadania (Coelho; Frizzo; Marcondes, 2010), em um período de redemocratização do Brasil que se caracterizou por um conjunto de instrumentos legais incorporados na Constituição Federal de 1988, nas Constituições Estaduais e nas Leis Orgânicas Municipais, oportunizando dinâmicas e mecanismos participativos na gestão das políticas públicas, mediante a efetivação de um sistema democrático-participativo. Em 1998, os Conselhos, em conjunto com o governo do estado, implantaram a Consulta Popular, reconhecida pela Lei 11.179, fortalecida pela criação dos Conselhos Municipais, pela Lei 11.451 (Allebrandt, 2010). Desta forma, para além desta Introdução, a pesquisa conta com Caminhos Metodológicos, Fundamentações Teóricas, Análise e Discussão dos Resultados, Considerações Finais,

METODOLOGIA

Os caminhos metodológicos contam com as contribuições ontológicas para auxiliar na compreensão da realidade a ser investigada, ou seja, o movimento cotidiano. Desta forma parte-se do pressuposto de que a realidade pode ser percebida e compartilhado em sociedade o que indica a necessidade estudos intersubjetivos (Saccol, 2009). Ainda, para os olhares ontológicos as pesquisas necessitam das conquistas epistemológicas, caminhos a serem permeados pelo construtivismo para que o [...] significado ocorra através dos processos de interação social e da intersubjetividade (significados criados e compartilhados coletivamente)” (Saccol, 2009, p.253).

IV SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS
DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

V SIDETEG

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DA REDE
IBERO-AMERICANA DE ESTUDOS SOBRE
DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL E GOVERNANÇA



11 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

PROMOTORES:



PARCEIROS:



APOIO:



Portanto, as estratégias da pesquisa contam com os caminhos interpretativistas, que podem auxiliar os pesquisadores a evitar a imposição de categorias para o estudo de um fenômeno. Nesta direção é importante fazer uso de pesquisa de natureza aplicada, seguindo as orientações teóricas-metodológicas de Zamberlan *et al.* (2014), para apresentar respostas aos desafios do movimento corediano.

Já a abordagem é qualitativa (Gil, 2012; Vergara, 2011), ao buscar respostas frente aos desafios que se apresentam no movimento corediano. Na perspectiva, Marconi e Lakatos (2022), a pesquisa qualitativa requer a definição de objetivos, a necessária coleta de dados. Trata-se ainda, de uma pesquisa com objetivo exploratório, que, segundo Gil (2010, p.27) “é realizada especialmente quando o tema escolhido é pouco explorado e se torna difícil sobre ele formular hipóteses precisas e operacionalizáveis”.

Assim, tem-se presente que o ambiente do movimento corediano no Rio grande do Sul, é um espaço estratégico para pesquisas. Ainda, o estudo conta com a pesquisa bibliográfica, coleta de dados históricos, ao recuperar informações e evidências, pois os pesquisadores são integrantes das atividades dos Coredes, além de fazer uso das interpretações do sistema de significados culturais (Martins; Theóphilo, 2007.) Por fim, a revisão bibliográfica, para Sousa, Oliveira e Alves (2021) permite uma visão mais abrangente da literatura.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Ao planejar o desenvolvimento regional, para Brandão (2007), a participação da sociedade é fundamental. A necessidade da presença dos cidadãos nas discussões, em um Estado Democrático, com base no localismo, na comunidade, onde são estabelecidas as demandas para o desenvolvimento. No entanto, para autor o localismo por si só, não apresenta argumentos suficientes para se ter ações exitosas de desenvolvimento, é indispensável ter presente o horizonte global.

Desta forma, os Conselhos Regionais de Desenvolvimento são desafiados segundo Boisier (2001, p. 6), olhar o desenvolvimento regional como “um processo de mudança estrutural localizada em uma área territorial chamada região, que está imbricada a um processo permanente de progresso na própria região, na comunidade ou sociedade que a habita e em cada membro individual da região”. Assim, para Boisier (2001, p. 9), o desenvolvimento local é um “[...] processo endógeno registrado em pequenas unidades territoriais e grupos humanos capazes de promover o dinamismo econômico na qualidade de vida da população”.

Por fim, para Allebrandt (2018), o desenvolvimento local é um processo que oportuniza um conjunto de dimensões: econômica, social, cultural, ambiental, político-institucional e científico-tecnológica, que cultivam os princípios democráticos, a possibilidade de um desenvolvimento sustentável.

IV SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS
DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

V SIDETEG

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DA REDE
IBERO-AMERICANA DE ESTUDOS SOBRE
DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL E GOVERNAÇA



11 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

PROMOTORES:



PARCEIROS:



APOIO:



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao verificar a trajetória dos Coredes, a pesquisa identificou que a participação ativa da sociedade civil, mediante o planejamento e a governança, contribui na descentralização das políticas públicas e na mitigação das desigualdades regionais. Para além, o movimento corediano proporcionou publicações científicas, demonstrando a relevância e a dinâmica desses processos. Auxiliando na organização de vários segmentos desorganizados, para planejar suas matrizes de desenvolvimento.

Portanto, a experiência e a trajetória dos Coredes são consideradas uma estratégia pioneira de organização regional no Brasil, um movimento da sociedade civil, com estrutura institucional, com mecanismos de participação social, com metodologias para encaminhar as demandas regionais, o amadurecimento dos processos e relações democráticas, entre governo e os Coredes aperfeiçoando os caminhos do desenvolvimento regional.

A catástrofe ambiental que ocorreram no mês de maio de 2024, no estado do Rio Grande do Sul, em função das chuvas expressivas resultou em enchentes e inundações que afetou boa parte do estado gaúcho, desafios deste evento podem ser orientações para futuras pesquisas para buscar um enfoque de sustentabilidade

REFERÊNCIAS

ALLEBRANDT, S. L. Escopo Teórico. In ALLEBRANDT, S. L., TENÓRIO F.G. (Orgs). **Controle Social de Territórios: Teoria e práticas**. Ijuí: Unijuí. 2018. p. 17 a 28.

ALLEBRANDT, S. L. **Cidadania e gestão do processo de desenvolvimento: um estudo sobre a atuação dos conselhos regionais e municipais de desenvolvimento do Rio Grande do Sul, de 1990 a 2009**. Santa Cruz do Sul. 2010. 312f. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Regional) -Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC.

BANDEIRA, P. S. Participação, Articulação de Atores Sociais e Desenvolvimento Regional. **Texto para discussão do IPEA**, Brasília, n. 630, fev. 1999.

BOISIER, S. DESARROLLO (LOCAL): ¿DE QUÉ ESTAMOS HABLANDO? **Revista Transformaciones Globales, Instituciones y Políticas de Desarrollo Local**. Editorial Homo Sapiens, Rosário, 2001.

BORDENAVE, J. E. Diaz. **O que é participação**. São Paulo: Brasiliense, 1983.

BÜTTENBENDER, P. L.; SIEDENBERG, D. R.; ALLEBRANDT, S. L. Conselhos Regionais de Desenvolvimento (Coredes) RS: articulações regionais, referenciais estratégicos e considerações finais, **Desenvolvimento Regional em Debate**, p.81-106, 2011.

BRANDÃO, Carlos. **Território & Desenvolvimento: as múltiplas escalas entre o local e o global**. Campinas: Ed. Unicamp, 2007.

CARGNIN, A. P. **Políticas de Desenvolvimento Regional no Rio Grande do Sul: vestígios, marcas e repercussões territoriais**. Brasília: Sinergia Editorial, p.1-138, 2014.

IV SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS
DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

V SIDETEG
SEMINÁRIO INTERNACIONAL DA REDE
IBERO-AMERICANA DE ESTUDOS SOBRE
DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL E GOVERNANÇA

11 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

PROMOTORES:



PARCEIROS:



APOIO:



COELHO, J. G.L; FRIZZO, P.A.; MARCONDES, V. **PRÓ-RS IV: propostas estratégicas para o desenvolvimento regional de estado do Rio Grande do Sul (2011-2014)**. Passografic, 2010.

CORRÊA, J. C. S.; SILVEIRA, R. L. L.; KIST, R. B. B. Sobre o conceito de desenvolvimento regional: notas para debate. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, v. 15, n. 7, p. 3-15, 2019.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. São Paulo: Atlas S.a., 2010

GIL, A. C. **Como Elabora Projetos de Pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2012

LAGO, I. **Handbook on Decentralization, Devolution and the State**. Cheltenham: Edward Elgar Publishing, p.1-375, 2021.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia Científica**. São Paulo: Grupo GEN, 2022.

MARTINS, G. A.; THEÓPHILO, C. R. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. São Paulo: Atlas, 2007.

RADDATZ, Vera L. S. **Rádio de fronteira: da cultura local ao espaço global**. Tese Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação– Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, 2009.

RIO GRANDE DO SUL. **Constituição Compilada do Estado do Rio Grande do Sul**. https://www2.al.rs.gov.br/dal/LinkClick.aspx?fileticket=9pX_3esaNg%3d&tabid=3683&mid=5358. Acesso em: 07 jun. 2024.

SACCOL, A. Z. Um Retorno ao Básico: Compreendendo os paradigmas de pesquisa e sua aplicação na pesquisa em administração. **Rev. Adm. UFSM**, Santa Maria, v. 2, n. 2, p. 250-269, maio/ago. 2009.

SILVA, C. R. M.; CRISÓSTOMO, V. L. Gestão fiscal, eficiência da gestão pública e desenvolvimento socioeconômico dos municípios cearenses. **Revista de Administração Pública**, v. 53, p. 791-801, 2019.

SOUZA, A. S. de; OLIVEIRA, G. S. de; ALVES, L. H. A Pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. **Cadernos da FUCAMP**, v. 20, n. 43, p. 64-83/2021. PDF. Disponível em: www.fucamp.edu.br. Acesso em: 22 jun. 2021.

TENÓRIO, G. F. **Cidadania e Desenvolvimento Local**. Ijuí: UNIJUI, 2007.

TIRELLI, C.; BUGS, J. C. **Políticas Públicas e Desenvolvimento Regional: Atores e Estratégias em Regiões do Brasil**. O Programa dos Coredes nas gestões governamentais do Estado do Rio Grande do Sul (1991-2014): uma análise relacional. São Carlos: Pedro & João, p. 18-48, 2020.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 13. Ed. São Paulo: Atlas, 2011.

ZAMBERLAN, L. et al. **Pesquisa em ciências sociais aplicadas**. Ijuí: Unijuí, 2014. 208 p.